UNIVERSIDADE DE SANTA MARIA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO EDUCACIONAL

Michelle Ferraz de Souza

A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NAS ATIVIDADES DE UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Sobradinho, RS
2018

Michelle Ferraz de Souza

A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NAS ATIVIDADES DE UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Monografia apresentada ao Curso de Pós Graduação a Distância Especialização Latu - Senso em Gestão Educacional, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM- RS), como requisito parcial para obtenção de título de **Especialista em Gestão Educacional.**

Orientador: Viviane Ache Cancian

Sobradinho, RS
2018

Michelle Ferraz de Souza

A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NAS ATIVIDADES DE UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Monografia apresentada ao Curso de Pós Graduação a Distância Especialização Latu - Senso em Gestão Educacional, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM- RS), como requisito parcial para obtenção de título de **Especialista em Gestão Educacional.**

Aprovado em 01 de dezembro de 2018:

_____
Viviane Ache Cancian, Dra. (UFSM)
(Presidente/Orientador)

_____
Bruna Dalcin Gattiboni, Me. (UFSM)

_____
Daniele Rorato Sagrillo, Dra. (UFSM)

Sobradinho, RS
2018

AGRADECIMENTOS

- A Universidade Federal de Santa Maria, através de professores e funcionários que se disponibilizaram a trabalhar junto nesta caminhada na tarefa de ensinar a distância sempre visando a aprendizagem de nós alunos.

- A minha família, por me apoiarem em minhas decisões e por estarem sempre ao meu lado nestas etapas de aprendizado.

- A minha professora orientadora pelas orientações e preocupações para tudo estar andando no caminho certo.

- Também agradeço a comunidade escolar, direção e pais dos alunos que se dispuseram a participar desta pesquisa.

RESUMO

A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NAS ATIVIDADES DE UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL

AUTORA: Michelle Ferraz de Souza
ORIENTADORA: Viviane Ache Cancian

O presente trabalho de monografia do curso de Gestão Educacional, apresenta uma análise sobre a participação das famílias nas atividades de uma escola pública de Educação Infantil na cidade de Sobradinho- RS. A pesquisa teve como objetivo analisar a frequência e a participação dos pais nas atividades que envolvem a escola, proporcionar uma reflexão sobre a gestão democrática e o papel do gestor no sentido de garantir a participação da comunidade escolar nas decisões de âmbito pedagógico, financeiro e administrativo e colaborar para a conscientização da participação no processo e acompanhamento da vida escolar das crianças em parceria com a escola. A investigação ocorreu através de uma pesquisa qualitativa, com base na minha vivencia diária como monitora na escola e através de questionário enviado para as famílias da turma do maternal, de uma escola pública de Educação Infantil. Tais reflexões partem das teorias de Dourado (2007), Libâneo (2004), Souza (2002), Andre (2003), Costa (2006), Veiga (1998), Souza (2009), Oliveira (2011), Fortunati (2014) a qual abordam algumas reflexões sobre Gestão Democrática e participação da família dentro da escola de Educação Infantil. Podemos perceber com a análise das respostas é que participação existe nas atividades, apenas algumas famílias participam mais do que outras, quando solicitado a pedido da direção não demonstrando iniciativa própria de envolvimento, mas estão conscientes da importância de participar mais da vida escolar da criança.

Palavras - chave: Educação Infantil. Família. Gestão Democrática.

ABSTRACT

THE PARTICIPATION OF THE FAMILY IN THE ACTIVITIES OF A SCHOOL OF CHILDREN EDUCATION

AUTHOR: Michelle Ferraz de Souza
ADVISOR: Viviane Ache Cancian

The present work of monograph of the course of Educational Management, presents an analysis on the participation of the families in the activities of a public school of Early Childhood Education in the city of Sobradinho - RS. The aim of the research was to analyze the frequency and participation of parents in the activities that involve the school, to provide a reflection on the democratic management and the role of the manager in order to guarantee the participation of the school community in the pedagogical, financial and administrative decisions and to collaborate in the awareness of participation in the process and follow-up of children's school life in partnership with the school. The research was carried out through a qualitative research, based on my daily experience as a teacher in the school and through a questionnaire sent to the families of the maternal class of a public school of Early Childhood Education. These reflections start from the theories of Dourado (2007), Souza (2002), Andre (2003), Costa (2006), Veiga (1998), Souza (2009), Oliveira (2011), Fortunati which addresses some reflections on Democratic Management and family participation within the School of Early Childhood Education. We can perceive with the analysis of the answers that participation exists in the activities, only some families participate more than others, when requested at the request of the direction not demonstrating own initiative of involvement, but are aware of the importance of participating more of the school life of the child.

Keywords: Early Childhood Education. Family. Democratic

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APM	Associação de Pais e Mestres
DCNEI	Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil
EMEI	Escola Municipal de Educação Infantil
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
PP	Projeto Pedagógico

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....9

CAPÍTULO 1.....11

1 A GESTÃO DEMOCRÁTICA, PROJETO PEDAGÓGICO, E A PARTICIPAÇÃO FAMILIAR NA ESCOLA.....11

1.1 GESTÃO DEMOCRÁTICA.....11

1.2 PARTICIPAÇÃO FAMILIAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....15

CAPÍTULO 2.....18

2 METODOLOGIA DA PESQUISA.....18

2.1 A METODOLOGIA E A REFERÊNCIA TEÓRICA: DELIMITAÇÕES E ESCOLHAS.....18

2.2 INSTITUIÇÃO PESQUISADA.....19

CAPÍTULO 3.....21

3 A PARTICIPAÇÃO DAS FAMILIAS NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL:.....21

3.1 A PARTICIPAÇÃO DAS FAMILIAS, DIFICULDADES E POSSIBILIDADES.....21

CONCLUSÃO.....29

REFERÊNCIAS 31

ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO.....34

ANEXO B - QUESTIONÁRIO ENVIADO AOS PAIS.....35

INTRODUÇÃO

Trabalhando em uma escola de Educação Infantil na cidade de Sobradinho – RS, pude observar pouca atenção e procura por parte dos pais nas questões que envolvem as decisões e aprendizagem das crianças. Muitas ações são realizadas em conjunto com as famílias e a participação dos pais na maioria das vezes é pequena.

Nesse sentido a pesquisa teve como objetivo geral compreender qual a participação da família nas atividades que envolvem a escola. Partindo dessa problemática, analisar a participação dos pais na vida escolar das crianças pequenas e nas atividades que envolvem a escola; proporcionar uma reflexão sobre a gestão democrática e o papel da gestão no sentido de garantir a participação das famílias na vida escolar das crianças e nas decisões de âmbito pedagógico, financeiro e administrativo e colaborar para a conscientização da participação da família no processo da construção dos saberes em parceria com a escola.

A escola possui um papel fundamental na educação dos indivíduos e a família consta como o alicerce na sua formação. Assim as famílias assumem em conjunto com a instituição escolar através de parcerias e compromissos desenvolver um ensino de qualidade com organização, autonomia, transparência e participação nas decisões que envolvem a instituição.

De acordo com a Constituição Federal “O ensino será ministrado com base no princípio da gestão democrática do ensino público, na forma da lei” (CF. Art. 206, inciso VI). A descentralização, a participação e autonomia da gestão da escola possibilitam a melhoria do ensino-aprendizagem, nessa perspectiva o poder é compartilhado e as pessoas sentem-se motivadas, compreendendo porque é necessário todos trabalharem em conjunto (professores, funcionários, pais, alunos e comunidade) na análise e solução dos problemas da escola. Uma Gestão Democrática busca articular através dos diferentes segmentos da comunidade escolar a definição de metas, objetivos e planejamentos, compartilhar decisões de forma coletiva.

Portanto, a pesquisa "A participação da família nas atividades de uma Escola de Educação Infantil", apresenta relevância teórica por trazer um estudo qualitativo a

respeito da participação das famílias na construção de uma escola democrática e pode contribuir com mecanismos e estratégias que favoreçam esta participação para a efetivação da democracia no ambiente escolar.

A investigação ocorreu através de uma pesquisa qualitativa, a qual preocupa-se com os aspectos da realidade centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais, com base na minha vivencia diária como monitora na escola e que através de questionário para as famílias da turma do maternal, de uma escola pública de Educação Infantil. Tais reflexões partem das teorias de Dourado (2007), Libâneo (2004), Souza (2002), Touraine (1996), Andre (2003), Costa (2006), Veiga (1998), Souza (2009), Oliveira (2011), Fortunati (2014) a qual abordam algumas reflexões sobre Gestão Democrática e participação da família dentro da escola de Educação Infantil.

O primeiro capítulo, trata de algumas concepções e significados acerca da Gestão Democrática, da importância e da participação das famílias na vida escolar das crianças pequenas, na educação Infantil.

O segundo capitulo trata da metodologia da pesquisa, algumas considerações teóricas e significados, escolha e delimitação do tema, dos sujeitos da pesquisa, do contexto e do instrumento de pesquisa.

O terceiro capitulo, trata da pesquisa de campo realizada na escola em que atuo como monitora, minha observação diária, minhas vivências, que me levaram a pesquisa com as famílias. Apresenta as respostas dos questionários com as análises realizadas à luz das teorias trabalhadas no curso e no decorrer desse trabalho monográfico.

.

CAPÍTULO 1

1 A GESTÃO DEMOCRÁTICA, PROJETO PEDAGÓGICO E A PARTICIPAÇÃO FAMILIAR NA ESCOLA

O capítulo trata de algumas concepções e significados acerca da Gestão Democrática, do Projeto Pedagógico (PP) da importância e da participação das famílias na vida escolar das crianças pequenas, na educação Infantil.

1.1 GESTÃO DEMOCRÁTICA

A Constituição Federal de 1988 no artigo 205 afirma que:

> A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1988).

Sendo dever do Estado e da família garantir a educação às crianças e adolescentes, se torna imprescindível que a escola estabeleça uma parceria com a comunidade escolar, é fundamental a implementação de uma gestão democrática nas instituições de ensino. A implantação da gestão democrática nas escolas se justifica pelo fato de que apesar da equipe gestora ser a principal responsável pelo exercício de gestão da escola, precisa trabalhar em conjunto com a comunidade escolar, professores, funcionários, alunos e família, em prol de uma instituição responsável e qualificada.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 (LDBEN 9394/96), retoma o princípio de “gestão democrática do ensino público” e nos artigos 14 e 15, determina a participação dos profissionais no projeto pedagógico, e da comunidade escolar e local, nos conselhos escolares. Além disso, destaca a 'progressiva' autonomia pedagógica, administrativa e de gestão financeira às escolas”.

> A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. (BRASIL, 1996).

O termo Gestão Democrática vincula-se a função social que a escola precisa executar. Dourado (2007), aponta que a Gestão Democrática também pode ser definida,

> Como um processo de aprendizado e de luta política que não se circunscreve aos limites da prática educativa, mas vislumbra, nas especificidades dessa prática social e de sua relativa autonomia, a possibilidade da criação e da efetivação de canais de participação, de aprendizado do jogo democrático e, consequentemente, do repensar das estruturas autoritárias que permeiam as relações sociais no seio das práticas educativas visando a sua transformação. (DOURADO, 2007, p.156).

A participação é um processo educativo voltado para o exercício da cidadania, para que as decisões em conjunto, termine com o autoritarismo persistente que acompanha a cultura brasileira, permitindo uma maior integração social e transparência administrativa. Quando há participação de todos os envolvidos na escola os problemas são rapidamente identificados e as ações são facilmente executadas. Segundo Libâneo (2004),

> A participação é o principal meio de assegurar a gestão democrática da escola, possibilitando o envolvimento de profissionais e usuários no processo de tomada de decisões e no funcionamento da organização escolar. (LIBÂNEO, 2004, p.102).

"A democracia aplicada à efetiva participação social se apresenta como uma ferramenta de construção continua e a gestão de ser compartilhada", conforme exposto por Cortella (2005), sendo assim, vista como a garantia da aplicação do princípio de igualdade direcionado a todos os cidadãos. Para se alcançar esse objetivo, é preciso que esse processo se dê desde a educação infantil, para assim formar cidadãos autônomos, participativos e independentes, e que os professores com suas ações pedagógicas devam estar dispostos a desenvolver ações democráticas dentro e fora da sala de aula tornando o ambiente em que a convivência seja um local verdadeiramente democrático.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil,

> Outros pontos fundamentais do trabalho com as famílias são propiciados pela participação destas na gestão da proposta pedagógica e pelo acompanhamento partilhado do desenvolvimento da criança. A participação dos pais junto com os professores e demais profissionais da educação nos conselhos escolares, no acompanhamento de projetos didáticos e nas atividades promovidas pela instituição possibilita agregar experiências e saberes e articular os dois contextos de desenvolvimento da criança. Nesse processo, os pais devem ser ouvidos tanto como usuários diretos do serviço prestado como também como mais uma voz das crianças, em particular daquelas muito pequenas. (BRASIL, 2009, p. 92).

Para que isso aconteça, torna-se imprescindível, a participação da comunidade e a implantação dos órgãos colegiados, como Associação de Pais e Mestres (APM) e Conselho Escolar, os quais se tornam elementos fundamentais para o exercício da democracia, da participação, da liberdade de

expressão e da conquista da autonomia pela escola, sendo estas as principais características da gestão democrática. Por meio destes órgãos, em especial da Associação de Pais e Mestres (APM) e do Conselho Escolar, a comunidade externa da escola, tem a oportunidade de participar, contribuindo para a concretização de uma instituição democrática. Souza (2002, p. 62), nos mostra que a "autonomia não pode ser encarada, portanto, como algo herdado ou adquirido, mas, fundamentalmente, como produto de processos inter-relacionais, capazes de propiciar à escola a criação de uma identidade própria", identidade esta que se concretiza por meio do Projeto Pedagógico (PP), o qual precisa ser elaborado reestruturado e efetivado com a participação de todos, funcionários, professores, alunos, pais e comunidade local.

A gestão democrática deve ser formada com o envolvimento e atuação da comunidade escolar, sem essas dificilmente teremos uma educação de qualidade, já que o foco da participação social na área de gestão escolar implica no que a Lei de Diretrizes de Bases da Educação, no artigo 3º inciso IX nos diz sobre a "importância da gestão democrática do Ensino Público e a garantia do padrão de qualidade".

Na escola convivemos com inúmeras diferenças de pensamentos, manifestações e personalidades culturais, ideológicas, sociais e econômicas. Para Touraine (1996, p. 25), "a democracia não se define apenas pela participação, nem pelo consenso, mas pelo respeito às diversidades e à liberdade". A postura de respeito e reconhecimento, da diversidade de culturas, opiniões e propósitos, é o que define a pluralidade, e esta, constitui-se como uma das bases para a construção da democratização do ensino, segundo André (2003), a escola é um,

> Espaço social em que ocorrem movimentos de aproximação e de afastamento, onde se produzem e reelaboram conhecimentos, valores e significados". Assim, podemos perceber que a escola é um local de formação de pessoas, por isso precisa ser um espaço de interação entre o conhecimento, a visão de mundo e de sujeito. Para que isso se concretize é necessário haver uma equipe preparada para auxiliar nesta organização e um planejamento que venha estabelecer as bases de funcionamento desta instituição. (ANDRÉ, 2003, p.15).

Em uma escola democrática todos fazem parte de um propósito, tornar pessoas capazes de decidir, criticar e se posicionar perante as adversidades que envolvem a realidade atual. De acordo com Costa (2006),

> A escola deve estar preparada e disponível para atender as necessidades da comunidade quando é procurada e encontrar meios para a conscientização da família sobre sua importância na atuação e colaboração no processo de desenvolvimento dos filhos e que, independentemente do nível de ensino, o acompanhamento e a participação dos pais tem que ser assíduo. (COSTA, 2006, p.46).

A participação nas atividades da escola podem ocorrer de diferentes formas. Luck (2011, p. 35) “frisa que podem ser identificadas algumas mais frequentes, como por exemplo: a) participação como presença, que pode ser identificada quando pais, alunos, professores e demais integrantes das escolas participam fisicamente de alguma situação sem que exerçam voz ativa, ou seja, apenas estão presentes. b) a participação como expressão verbal e discussão, os integrantes expressam verbalmente suas ideias, debatem e discutem sobre seu ponto de vista, c) a participação como representação política, existem um representante acolhido como pessoa capaz de traduzi-los em um contexto organizado para esse fim, d) a participação como tomada de decisão, e e) a participação como engajamento onde os pais participam, estão presentes oferecem ideias e opiniões, expressam pensamentos e analisam de forma interativa as situações”.

Conforme a Lei nº 9.394/96- Lei de Diretrizes e Bases, a gestão democrática e a participação da comunidade escolar deve constar no processo de organização, elaboração e execução da proposta pedagógica. As alterações e leis que foram implantadas ao longo dos anos dentro da gestão escolar implicaram nas modificações do exercício tanto dos gestores e conselhos para garantir processos coletivos e uma maior participação nas decisões que envolvem os assuntos da escola. A mesma lei através do Art. 12 dispõe que,

> Art. 12 os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de:
> I - Elaborar e executar sua proposta pedagógica;

O Projeto Pedagógico (PP) representa e evidencia uma fundamentação que sustente e possibilite uma ação qualificada por conta da escola nas demandas que envolvem a comunidade onde ela está inserida possibilitando o acesso por todos ao conhecimento, condição efetiva de autonomia e participação de todas as pessoas nos espaços sociais. Ele orienta quanto aos objetivos a alcançar, quanto às ações a serem desenvolvidas na escola, Veiga (1998);

> nos faz perceber que o Projeto Pedagógico deve ser visto como um processo permanente de reflexão e de discussão dos problemas da escola, tendo por base a construção de um processo democrático de

> decisões que visa superar as relações competitivas, corporativas e autoritárias, rompendo com a rotina burocrática no interior da escola. (VEIGA, 1998, p. 113).

Assim o Projeto Pedagógico (PP) se define como um documento construído coletivamente com objetivos a serem alcançados, metas e avaliações, com introdução de novas questões e propostas de ações a serem desenvolvidas na escola, se tornando uma ferramenta indispensável que define o caminho a ser percorrido.

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (2009), nos dispõe que “a gestão democrática da proposta curricular deve contar na sua elaboração, acompanhamento e avaliação tendo em vista o Projeto Político-Pedagógico da unidade educacional, com a participação coletiva de professoras e professores, demais profissionais da instituição, famílias, comunidade e das crianças, sempre que possível a sua maneira”. É preciso que o Projeto Pedagógico (PP) da escola contemple a aproximação da família na escola em diferentes situações.

A escola através do Art. 7º, inciso II, das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, (2009, p. 98) nos esclarece que,

> a proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve garantir que elas cumpram plenamente sua função sociopolítica e pedagógica.
> II – assumindo a responsabilidade de compartilhar e complementar a educação e cuidado das crianças com as famílias.

A família precisa se sentir parte integrante também da formação escolar dos seus filhos, possibilitando que a interação escola-família contribua para a formação integral das crianças.

1. 2 PARTICIPAÇÃO FAMÍLIAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A família possui um papel primordial tanto no sucesso quanto nas dificuldades que a criança enfrenta na sua vida escolar, por isso é necessária a colaboração entre escola e família. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, no art. 30, “a Educação Infantil será oferecida em: I - creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até 3 anos de idade, II - pré - escolas , para crianças de 4 a 6 anos de idade”. Para que a criança tenha um bom desenvolvimento, aprenda e viva a infância, é de

extrema e fundamental importância a parceria da escola, valorizando e respeitando os saberes já vivenciados pela criança e, a família, participando de todo esse novo processo, estimulando e orientando em suas atividades escolares. O interesse pela vida escolar das crianças pequenas é parte fundamental em seu processo de aprendizagem e educação, ao perceber que a família se interessa por seus aprendizados e por suas experiências escolares, passa a se sentir mais confiante e segura.

Quando a criança entra na escola traz consigo experiências adquiridas no ambiente em que vivem, o que lhe irá proporcionar uma percepção de si mesma e de como se deve agir no meio escolar e social. Hoje a escola trabalha com a diversidade de estruturas familiares, costumes e diferenças fortalecendo a identidade de cada criança, no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998),

> Constate-se que as famílias independente da classe social a qual pertencem se organizam das mais diversas maneiras. Além da família nuclear que é constituída pelo pai, mãe e filhos, proliferam hoje as famílias monoparentais, nas quais apenas a mãe ou o pai está presente. Existem, ainda, as famílias que se reconstituíram por meio de novos casamentos e possuem filhos advindos dessas relações. Há, também, as famílias extensas, comuns na história brasileira, nas quais convivem na mesma casa várias gerações e/ou pessoas ligadas por parentescos diversos. É possível ainda encontrar várias famílias coabitando em uma mesma casa. Enfim, parece não haver limites para os arranjos familiares na atualidade. As crianças têm direito de ser criadas e educadas no seio de suas famílias. O Estatuto da Criança e do Adolescente reafirma, em seus termos, que a família é a primeira instituição social responsável pela efetivação dos direitos básicos das crianças. Cabe, portanto, às instituições estabelecerem um diálogo aberto com as famílias, considerando-as como parceiras e interlocutoras no processo educativo infantil. (BRASIL, 1998, p. 76).

O convívio na escola significa para ela, uma ampliação em sua esfera de relações. Na escola a criança terá relações com outras crianças com as quais deverá compartilhar uma parte de sua vida, além de estabelecer vínculos com adultos que não pertencem a sua família. É preciso que a família passe a colaborar de forma mais efetiva com o processo de educar. É preciso, portanto, compartilhar responsabilidades e não transferi-las para a escola.

Para Souza (2009), “a boa relação entre família e escola precisa estar presente em qualquer trabalho educativo, pois é a ação conjunta, orientando e discutindo sobre variados assuntos para a definição dos meios de ação, que pode proporcionar o bom desenvolvimento e desempenho social e escolar da criança”. A escola e a família devem estar presentes em qualquer trabalho educativo que tenham como prioridade o desenvolvimento da criança.

Segundo Oliveira (2011), “espera-se da família o papel de educar seus filhos para se comportarem de acordo com modelos predefinidos, desenvolvendo comportamentos socialmente esperados”. As ações e expectativas dos pais com relação à criança e os modelos de conduta que oferecem, ao mesmo tempo que possibilitam a percepção daquilo que valorizam também estimulam o indivíduo a se conformar, no sentido de adaptar-se ao convívio social. É importante a participação das famílias no processo das crianças e na vida da instituição nos conselhos escolares, Associação de Pais e Mestres (APM) ou organização de eventos na escola ajudando a criança a obter motivação para agregar experiências e aproximar-se deste contexto. Assim a família assume o papel de suporte para a criança e identifica-se que a ausência dos pais pode acarretar problemas na alfabetização e na aprendizagem.

A escola desde a primeira participação das famílias deve apresentar o Projeto Pedagógico (PP), dar as informações necessárias sobre a rotina e regras e buscar uma presença ativa durante a adaptação da criança e em cada fase que ela passar dentro do ambiente educacional. Acolher cada família, conhecer e respeitar o contexto familiar, dialogar e realizar trocas de experiências com outros pais, pode colaborar positivamente para o desenvolvimento e crescimento da criança. De acordo com Fortunati (2014),

> Ser profissional de educação não significa deslegitimar os conhecimentos e competências dos pais, mas construir com eles um diálogo que permita acolher, de forma substancial e não ritual, as legitimas necessidades de compreensão do projeto educacional e eventuais ansiedades dos pais: essa perspectiva requer um investimento significativo no relacionamento com as famílias, especialmente na primeira fase da relação com a escola. (FORTUNATI, 2014, p.29).

As famílias, muitas vezes, são submetidas a jornadas de trabalho extenuantes, o que diminui o contato com os filhos e dificulta o acompanhamento e o atendimento das expectativas da escola e a participação na vida escolar das crianças. A instituição escolar, complementa o processo educativo, é o espaço social e participativo que envolve não somente os alunos, mas também a família e a comunidade local. Envolver os pais na participação dos assuntos que envolvem a escola é de suma importância para que cada um possa compreender suas funções.

CAPÍTULO 2

2 METODOLOGIA DA PESQUISA

O segundo capitulo trata da metodologia da pesquisa, algumas considerações teóricas e significados, escolha e delimitação do tema, dos sujeitos da pesquisa, do contexto e do instrumento de pesquisa.

2.1 A METODOLOGIA E A REFERÊNCIA TEÓRICA: DELIMITAÇÕES E ESCOLHAS

O presente estudo foi realizado em uma escola de Educação Infantil da cidade de Sobradinho –RS, caracterizado por uma pesquisa qualitativa, a qual preocupa-se com os aspectos da realidade centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais, para Minayo (2001),

> A pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (MINAYO, 2001, p.14).

Com relação à abordagem qualitativa, Richardson (1999, p. 80) diz que, “os estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais”. Seguindo esta mesma ideia Ludke (1986, p.24) nos aponta que, “Ao retratar o cotidiano escolar em toda a sua riqueza, esse tipo de pesquisa oferece elementos preciosos para uma melhor compreensão do papel da escola e suas relações com outras instituições da sociedade”.

Optei por esse tipo de pesquisa por acreditar que os participantes podem escrever de uma forma mais simples seus pensamentos e reflexões sobre a participação nas atividades da escola. Foi enviado um questionário com carta de apresentação para as famílias da turma do Maternal B2 (15 questionários), foram devolvidos 6, trazendo para a discussão as seguintes questões: Qual a importância para você nas atividades que envolvem a escola? Quais os pontos positivos da participação da família nas atividades

desenvolvidas pela escola? Quais as dificuldades que você encontra para uma participação mais efetiva na vida escolar de seu filho(a)?

Para Lakatos e Marconi (2010, p.184) o questionário “é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador.” O pesquisador envia o questionário com uma nota ou uma carta explicativa, dizendo da importância e da necessidade das respostas, despertando no pesquisado o interesse por responder dentro do prazo. Os autores apontam como vantagens do uso do questionário, na coleta de dados, a economia de tempo, e respostas mais rápidas, dá liberdade do pesquisado responder, no horário desejado, sem identificação isso trás segurança quanto às informações e, a análise se torna mais uniforme pela impessoalidade conferida.

Após receber os questionários respondidos as respostas dos entrevistados serão agrupadas de acordo com suas características, procurando mostrar nas diferentes respostas, as semelhanças e as diferenças, características das pesquisas sociais. Para chegar a analise final, foi buscado o auxilio de fontes bibliográficas que abordam a temática, para efetivação e construção do conhecimento em relação ao tema e a importância da comunidade escolar nas atividades que envolvem a escola e aprendizagem das crianças.

2.2 INSTITUIÇÃO PESQUISADA

A pesquisa foi realizada em uma escola de Educação Infantil pública municipal, fundada pela junção de duas EMEIS que existiam no mesmo bairro, situada na área urbana do município de Sobradinho/ RS. A instituição trabalha com Educação Infantil (Berçário B1 e B2 , Maternal A1, A2, B1 e B2 , Maternal C1 e C2) e conta com 115 crianças. Seu quadro de pessoal conta com diretora, supervisora, 6 Professores, 13 Monitores, 4 funcionários e 7 auxiliares contratados (CIEE) dividido em horários diferenciados, mas a escola trabalha em turno integral das 6h 40min às 17h.

Os alunos matriculados na EMEI, são oriundos de bairros próximos e alguns de áreas rurais do município. Existe transporte escolar para os alunos que moram mais afastados da escola. A EMEI tem uma ampla estrutura a qual

foi um projeto oriundo do PROINFÂNCIA do Governo Federal. Conta com refeitório, biblioteca, banheiros na parte externa e interna das salas, brinquedoteca, 8 salas de aulas (equipadas com televisor, DVD, ar condicionado) , amplo saguão e pátio externo (pracinha), as imagens a seguir mostram a fachada da instituição e parte da área interna.

Fonte: (Arquivo da escola)

CAPÍTULO 3

3 A PARTICIPAÇÃO DAS FAMÍLIAS NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL

O terceiro capítulo, trata da pesquisa de campo realizada em uma escola pública em que atuo como monitora, através de observação diária, das vivências, a qual me levaram a investigação com as famílias das crianças em que trabalho diariamente. Apresenta as respostas dos questionários com as análises realizadas à luz das teorias trabalhadas no curso e no decorrer desse trabalho monográfico.

3.1 A PARTICIPAÇÃO DAS FAMÍLIAS, DIFICULDADES E POSSIBILIDADES

A Associação de Pais e Mestres (APM) e o Conselho Escolar, através da Direção, professores, funcionários e pais, se reúnem conforme a demanda de assuntos em pauta, às reuniões pedagógicas são efetuadas em datas escolhidas pela direção e sempre em horário que não há expediente, assim também como as festividades (Festa da Família, Festa de Natal) com pais e comunidade geralmente são agendadas e com envio de convites acontecem no horário noturno.

Em conversa com a diretora a mesma me passou que a participação dos pais em reuniões na maioria das vezes é inferiores e a participação em festividades realizadas pela escola a demanda é maior.

O Projeto Pedagógico (PP) da instituição é formulado através de reuniões com representantes das escolas e comunidade escolar, na Prefeitura Municipal. É organizado para as 6 escolas que atuam no município, isso quer dizer que existe apenas 1 para todas. De tempos em tempos é reformulado de acordo com a demanda de cada escola de educação infantil. É correto afirmar que deveria ser formulado um para cada escola, pois a realidade e público alvo de cada escola são diferentes.

Para compreender melhor essas participações, a primeira pergunta realizada foi: Como os sujeitos pesquisados compreendem a participação ativa das famílias na vida escolar das crianças e nas atividades desenvolvidas dentro da escola de Educação Infantil? De acordo com as famílias existe uma grande relevância e todos os entrevistados sabem da importância da participação para a vida escolar da criança.

> É importante tanto para a família e também para a escola. (FAMÍLIA 1).

O envolvimento dos pais com as atividades desenvolvidas na escola é mencionado em diversos documentos que abordam a criança o adolescente e a escola, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) no artigo 53, parágrafo único, menciona: “É direito dos pais ou responsáveis ter ciência do processo pedagógico, bem como participar da definição das propostas educacionais”. (BRASIL, 1990, p.9).

> É importante participarmos de reuniões e outras coisas feitas pela creche para nossos filhos veem que nos interessamos pela escola e incentiva eles a gostar e aprender mais. (FAMÍLIA 2)

A participação envolvendo a escola e a família é um momento de transformação das ações que estão sendo desenvolvidas, de acordo com as necessidades previstas no Projeto Pedagógico (PP) e buscar soluções de forma coletiva. Para Ribeiro e Lomônaco (2002), “através dos encontros com os pais, a escola sente-se segura quando estabelece um vínculo para adquirir mais informações, procurando trocar ideias, na busca das soluções dos problemas que se deparam no cotidiano”.

> É fundamental para nossos filhos terem uma base para a vida futura deles, educação, respeito, disciplina, convivência, regras etc... que ajuda muito nessa fase da vida deles. (FAMÍLIA 3)

Conhecer o ambiente onde ficam os seus filhos, como eles passam o dia, as atividades que são oferecidas. Para o bom andamento da escola a rotina é fundamental e para o desenvolvimento da criança, esperar, saber a hora de brincar, respeitar horários, com o tempo à criança compreende a sequência de atividades, se concentra, melhora a capacidade cognitiva e desenvolve a autonomia, é um processo contínuo e persiste a vida toda. Segundo Oliveira (2002), “a rotina diária é para as crianças o que as paredes são para uma casa, dando limites, fronteiras e dimensão à vida”. A rotina dá uma sensação de segurança. A rotina estabelecida dá um sentido de ordem do qual nasce a liberdade.

> É importante para ficarmos por dentro da rotina e das atividades dos nossos filhos na escola. (Família 4).

Ao pensar a participação e a gestão escolar, as famílias devem se envolver e contribuir de maneira significativa na escola. A gestão escolar tem a

função de unir todos os setores da escola e esta à comunidade. Atividades em horários diferenciados, organização do tempo, planejamento das atividades e abrir espaço para a participação dos pais pode ser o incentivo para uma presença mais efetiva dentro da escola. Hoje a estrutura familiar é voltada para o mercado de trabalho, a mãe não é mais a única a cuidar da criança, e o pai não é mais o único a prover o sustento para o lar, o poder aquisitivo acaba se tornando prioridade. Desta forma a escola procura se adaptar a este contexto, para que todas as famílias consigam se engajar nas atividades propostas pela escola, e tendo participação na vida escolar do seu filho. Para o sociólogo Fermoso (1982), "o processo de interação entre sociedade e individuo é que se internalizam os papéis, normas, costumes e valores compartilhados pela maioria dos integrantes da comunidade".

> É uma chance de unir aqueles pais que muitas vezes tem que abrir mão de estar com seus filhos devido ao trabalho. (Família 5).

Aproximar a escola e a família traz inúmeros benefícios para o desenvolvimento da criança. Cada um a seu modo e em seu tempo, deve contribuir, pois cada uma tem sua função, e devem se manter em constante interação. Em virtude das diferentes responsabilidades, tanto a escola quanto a família deve preocupar-se em estabelecer relações especificas e compreender as demandas da especificidade da educação infantil e das crianças na instituição escolar.

> Demonstrar interesse na vida escolar de minha filha é parte fundamental em seu processo de aprendizagem, assim ela sente-se segura e valorizada, onde resulta confiança em ambas. (Família 6).

A escola busca dessa forma estabelecer uma parceria com a família, manifestados através de críticas e sugestões para a melhoria do seu trabalho, e atenção as necessidades dos filhos. Neste sentido Mittler (2003), observa que;

> Uma verdadeira parceria, como em qualquer relação próxima, implica respeito mútuo baseado em uma vontade para aprender com o outro, uma sensação de propósito comum, um compartilhamento de sentimentos. Esses princípios e valores são relevantes para serem trabalhados com todos os pais e mães, mas eles representam somente a pedra fundamental de uma relação de trabalho com as famílias, as quais são diferentes entre si e têm necessidades distintas. (MITTLER, 2003, p. 213).

Ao perguntarmos as famílias sobre os pontos positivos da sua participação nas atividades desenvolvidas pela escola, as respostas se apresentam da seguinte maneira:

> Saber que nossos filhos estão sendo bem cuidados, que estão desenvolvendo bem e aprendendo as coisas. (FAMÍLIA1)

A escola é um ambiente em que a criança mais permanece depois da sua casa, devido a importância os pais devem ser parceiros, presentes e participar mais ativamente da vida escolar de seu filho, e em todas as fazes importantes de seu crescimento. Para muitos pais a participação nas atividades traz inúmeros benefícios, de acordo com Costa (2006),

> A escola deve estar preparada e disponível para atender as necessidades da comunidade quando é procurada e encontrar meios para a conscientização da família sobre sua importância na atuação e colaboração no processo de desenvolvimento dos filhos e que, independentemente do nível de ensino, o acompanhamento e a participação dos pais tem que ser assíduo. (COSTA, 2006, p.46).

Deve haver uma boa relação entre a família e a escola e as duas devem estar presente em qualquer trabalho educativo que tenha como principio, a criança. A escola deve também exercer sua função educativa junto aos pais, discutindo, informando, orientando sobre os mais variados assuntos, para que em reciprocidade, escola e família possam proporcionar a segurança necessária e bem estar da criança.

> Interagir mais e participar tanto na educação de nossos filhos quanto no crescimento da escola para que nossos filhos sejam pessoas melhores na sociedade. (FAMÍLIA 2)

Conhecer as atividades pedagógicas desenvolvidas pela escola e ter um contato mais direto com os educadores pode estabelecer um clima de confiança entre ambos. De acordo com Durkheim (1978, p. 41), “A educação é a ação exercida pelas gerações adultas sobre as gerações que não se encontrem ainda preparadas para a vida social”.

> Podemos ficar por dentro do que eles fazem na escola e dar continuidade nas mesmas em casa. (FAMÍLIA 3)

A aprendizagem da criança não acontece apenas em um ambiente, ela esta aprendendo a todo momento, ao entrar em contato com outras pessoas e presenciando diversas situações, pois são nestas circunstâncias que ela pode aplicar o que aprendeu tanto em casa como na escola.

> Aproximação dos pais e seus filhos, conhecimentos da educação deles, conhecimentos e aprendizagens dos pequenos que frequentam a escola. (FAMÍLIA 4)

A relação de confiança entre família e escola contribui para que a criança tenha mais segurança para explorar o mundo e descobrir sua própria identidade, suas descobertas em diferentes níveis, aprendizagens e valores sociais. De acordo com Vinha (2013),

> por meio dessa socialização secundária, que consiste no ensino dos conhecimentos e na aprendizagem dos valores sociais, ela terá a oportunidade de aprender a viver em uma sociedade democrática que envolve o reconhecimento do outro e a busca por coordenar perspectivas distintas, administrar conflitos de uma maneira dialógica e justa, estabelecer relações e perceber a necessidade das regras para se viver bem. (VINHA, 2013, p.4).

A relação escola/família é o que sustenta o desenvolvimento da criança, a parceria entre ambas se complementam de uma forma coletiva, vale lembrar que a escola e a família devem entender qual é o seu papel e qual é a função de ambas na vida escolar da criança.

> São muitos, só assim nós saberemos como são tratados, bem cuidados, participando e vendo como eles gostam de ir para a escola e de suas monitoras. (FAMÍLIA 5)

De acordo com Mitler (2003, p. 210), “Pais e mães são os primeiros, os principais e os mais duradouros educadores de suas crianças. Quando pais e profissionais trabalham juntos durante a infância, os resultados têm um impacto positivo no desenvolvimento da criança e na sua aprendizagem”. Então, cada etapa do desenvolvimento deve buscar uma parceria efetiva com os pais.

> As experiências adquiridas no convívio escolar, são importantes para novas amizades, assim nossos filhos terão menos problemas, a educação partilhada é que constrói o caráter do cidadão. (FAMÍLIA 6).

É importante destacar que não é necessário a escola nem a família modificar sua organização, basta simplesmente que estejam abertos à troca de experiências mediante uma parceria verdadeira que visa sempre à educação da criança. “A escola não funciona sozinha e isolada, faz-se necessário que cada um, dentro da sua função, trabalhe buscando atingir uma construção coletiva, contribuindo-se assim, para a melhoria do desempenho escolar das crianças” (Souza, 2009). A importância da participação resulta no

conhecimento e avaliação dos serviços prestados pela escola, principalmente na ação conjunta entre a família e a escola no planejamento da educação.

Quando questionados sobre: Quais as dificuldades encontradas para uma participação efetiva na vida escolar da crianças? A família reforça que cada trabalhador sabe a importância da escola rever sua organização para poder estreitar os laços e ter maior participação. É preciso que a escola saiba reconhecer e valorizar a participação da família no contexto escolar, como também servir de orientadora para que as famílias saibam exercer seu papel na educação.

> O trabalho nos impede de participar da vida escolar dos filhos. (FAMÍLIA1)

Dentre as dificuldades relatadas pelos pais, o horário de trabalho é um empecilho para que participem com mais regularidade do cotidiano escolar. De acordo com a maioria das respostas. Na família, a renda é reunida para organizar um orçamento comum que possa satisfazer as necessidades de cada membro. “Basicamente, a renda adquirida pela família é o que define suas possibilidades de aquisição de bens e serviços”, é o que revela a Instituição Brasileira de Geografia e Estatística (IBGE, 2010).

> O trabalho que ocupa grande parte do tempo, porque enquanto eles estão na escola, estamos trabalhando para dar o melhor para eles, mas sempre que possível estamos acompanhando o trabalho na escola. (FAMILIA 2)

De acordo com Souza (2011), o mesmo cita as reuniões de pais e interação entre escola e família como “um momento legitimo para interação entre todos os envolvidos na educação da criança”, a escola deve buscar e criar dinâmicas que se adaptam ao ambiente com a finalidade de trazer essa família para dentro da unidade escolar o que pode acontecer ao longo do tempo.

> A falta de tempo devido ao trabalho, falta de gincanas que envolvem os pais e alunos para aproximação de todos, reuniões para debater a educação dos alunos perante os professores para que seus pais possam educa-los melhor em casa. (FAMILIA 3)

Esse é um dos grandes desafios que a escola enfrenta e para isso deve acontecer planejamentos a serem desenvolvidos considerando a carga horária das famílias. Paro (2003, p. 55), “um dos obstáculos que impedem a presença dos pais na escola é o fato de estas reuniões se ocorrem em horários não

compatíveis com os horários dos pais, pois muitos trabalham ou tem outras obrigações que impossibilitam sua presença na escola". Muitos pais mandam em seu lugar o tio, a tia, os avôs que nem sempre moram com a criança, para suprirem sua ausência. Mas o fato é que haverá apenas a presença e o que a escola almeja é a participação efetiva dos familiares diretos.

Podemos observar que existe nas respostas a consciência das famílias sobre a importância de participar, de acordo com Patto (2006), "muitas atitudes tomadas dentro da instituição escolar, podem influenciar e aprofundar as dificuldades vividas por uma criança e algumas dificuldades são despercebidas no ambiente familiar, mas que a escola pode observar e informar aos pais".

> A falta de tempo, mas sempre que preciso vou a escola, nas reuniões e sempre me preocupo como está o desenvolvimento da minha filha no aprendizado, convívio social e no seu comportamento. (FAMÍLIA 4)

A escola é o segundo alicerce, onde a criança cria laços afetivos e vai moldando seu caráter, seu comportamento vem das vivencias e culturas originadas do ambiente familiar. A escola é um lugar de formação de competências para a participação na vida social, e, por meio dela, com a sociedade, trazendo as opiniões das famílias, para sentirem-se responsáveis pelas decisões tomadas.

As reuniões na escola ocorrem no horário noturno e nem assim existe uma demanda grande de pais que participam ativamente das atividades. Geralmente é mandado com antecedência convites e um breve comentário do que ira ser tratado durante a reunião. Percebe-se que a escola em questão tem procurado aproximar a família para que assim seja possível compartilhar informações significativas em relação aos seus objetivos, recursos, problemas, além das questões pedagógicas. Através do questionário constatamos que a maioria dos pais gostariam de participar das reuniões, e um ponto positivo foi agregar a agenda de recados com os assuntos pertinentes da escola e da criança,

> Para mim como mãe não tem com quem deixar as meninas para ir as reuniões. Mas um ponto positivo é ter o caderno na mochila com bilhetes das atividades feitas e lembretes das atividades. (FAMÍLIA 5)

Em suma, ficou evidente que a escola se preocupa em manter proximidade com as famílias, propondo participação nas decisões e

socializações de propostas, promovendo uma gestão democrática. Cada membro e cada setor da estrutura escolar necessitam assumir seu papel para construir uma escola democrática e participativa. Fica evidente que a participação varia muito de acordo com a realidade de cada família, já que perante a escola todos possuem os mesmos direitos. Para que tenham interesse em dialogar com a escola, em participar do processo educativo dos filhos, é necessário que se sintam acolhidos e valorizados pela instituição escolar.

CONCLUSÃO

A pesquisa teve como objetivo analisar a participação dos pais na vida escolar das crianças pequenas e nas atividades que envolvem a escola**.** O papel da família é muito relevante para a criança se sentir segura e amparada dentro da escola. A família serve como referencia proteção e socialização de seus filhos, ela exerce valores culturais, éticos e morais e contribuem para a formação do caráter da criança, sua socialização e aprendizagem escolar. Por isso é muito importante a participação dos pais na formação e educação de seus filhos.

O Projeto Pedagógico (PP) tem um papel fundamental no desenvolvimento das atividades que norteiam a escola e é neste momento que a comunidade escolar, família, alunos, professores e funcionários poderão participar da tomada de decisões e as demandas necessárias. Para a elaboração do mesmo seguem-se os princípios políticos, estéticos e éticos, tomando como ponto de partida toda a realidade social do aluno, todas as atividades, sejam elas realizadas na educação Infantil ou outra etapa da educação básica, o planejamento deverá ser participativo, onde as ações são delineadas e aceitas por todos os envolvidos direta ou indiretamente com o educandário. O Projeto Pedagógico (PP) da escola investigada é formulado em conjunto com todas as outras do município, a qual em minha opinião deveria ser formulado um único para cada, pois a realidade e demandas de cada bairro é diferente. Poderiam haver reuniões com a comunidade local e familiar dentro da própria escola com profissionais habilitados para responder aos questionamentos e propor soluções para as demandas ofertadas durante o ano letivo.

Podemos perceber com a análise das respostas é que participação existe nas atividades, apenas alguns pais participam mais do que outros, dependendo da reunião ou assunto apresentado, quando solicitado a pedido da direção não demonstrando iniciativa própria de envolvimento, mas estão conscientes da importância de participar mais da vida escolar da criança. Ao pensar a participação e a gestão democrática, é importante que as famílias se envolvam e contribuam de maneira significativa na escola.

A gestão democrática tem a função de unir todos os setores da escola e esta à comunidade. Atividades em horários diferenciados, organização do tempo, planejamento das atividades e abrir espaço para a participação dos pais pode ser o incentivo para uma presença mais efetiva dentro da escola. Hoje a estrutura familiar é voltada para o mercado de trabalho, a mãe não é mais a única a cuidar da criança, e o pai não é mais o único a prover o sustento para o lar, o poder aquisitivo acaba se tornando prioridade. Desta forma a escola procura se adaptar a este contexto, para que todas as famílias consigam se engajar nas atividades propostas, tendo mais participação na vida escolar do seu filho.

A gestão escolar através de todo seu segmento, têm o desafio de democratizar as práticas dentro da escola, procurando envolver todos os sujeitos a fim de que cada um assuma seu papel em beneficio de uma escola mais participativa. Para que isso aconteça existe a necessidade da organização escolar, buscar o envolvimento da equipe e da família no proposito de alcançar os objetivos e ações, demonstrando a importância da responsabilidade em conjunto nas decisões de âmbito pedagógico, financeiro e administrativo.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M. O cotidiano escolar, um campo de estudo. In. PLACCO, Souza, V. M. N. ; ALMEIDA, L. R. (orgs) **O coordenador pedagógico e o cotidiano da escola**. São Paulo, Loyola, 2003.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 e alterações. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8069.htm>. Acesso em: 04 novembro 2018.

BRASIL. Secretaria de Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei N. 9.394/96.** Brasília, DF. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 02 novembro 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica.** Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file>. Acesso em: 16 outubro 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Disponível em: < http://ndi.ufsc.br/files/2012/02/Diretrizes-Curriculares-para-a-E-I.pdf> . Acesso em: 16 outubro 2018.

CORTELLA, S. M. **A Escola e o Conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos**. 9 ed. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2005.

COSTA, R.C.; RONCAGLIO, M.S.; SOUZA, R.E. I. **Momentos em psicologia escolar**. 2º. ed. Curitiba: Juruá, 2006.

DOURADO, L. F. . **A gestão democrática e a construção de processos coletivos de participação e decisão na escola**. São Paulo. Papirus Editora. 4° ed. 2007.

DURKHEIM, É. **Educação e Sociologia.** 11ª. ed. São Paulo: Melhoramentos, Fundação Nacional de Material Escolar, 1978.

FERMOSO, P. E. **Teoria da La Educacion. Uma Interpretacion Antropológica**. Barcelona: Ed. CEAC, 1982.

FORTUNATI, A. **A abordagem de San Miniato para educação das crianças**. ETS, 2014.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Síntese de Indicadores Sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira**. Estudos e Pesquisas, informação demográfica e socioeconômica. Nº 27 Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv45700.pdf> Acesso em: 18 novembro 2018.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da Escola: teoria e prática**. 5.ed. Goiânia: Alternativa, 2004.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.

LÜCK, Heloísa. Gestão Educacional: Estratégia para a ação global e coletiva no ensino. In. FINGER, Almeri Paulo; PINTO, Eder Paschoal; LÜCK, Heloisa. (et al) **Educação: Caminhos e Perspectivas**. Curitiba: Champanhagnat, 1996.

LAKATOS, E. M; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MINAYO, M.C.S. (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: vozes, 2001.

MITTLER, P. **Educação Inclusiva:** contextos sociais. Porto Alegre, Artmed: 2003.

OLIVEIRA, Z. M. R. **Educação Infantil:** fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez Editora, 2002.

PARO, H.V. **Gestão democrática na escola pública**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2003.

PAROLIM, I. **As dificuldades de aprendizagem e as relações familiares**. Fortaleza, 2003.

PATTO, M. H. S. **A família pobre e a escola pública:** anotações sobre um desencontro. In: PATTO, M. H. S. *et al.* Introdução à psicologia escolar. 3. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo. 2006.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SOUSA, José Vieira de; CORRÊA, Juliane. Projeto pedagógico: a autonomia construída no cotidiano da escola. In : VIEIRA, Sofia Lerche . **Org.. Gestão da Escola: desafios a enfrentar**. Rio de Janeiro: DP&A, ANPAE, 2002.

SOUZA, N, J. C.; SILVA, R.; MOURA, R. A. (Orgs.) **Pedagogia Social**. São Paulo: Expressão e Arte Editora/FAPESP/UNESCO, 2009.

SOUZA, O. A. **A escola e a família em parceria:** Coleção Família & Escola. Curitiba- Pr: Sefe, 2011.

TOURAINE, A. **O que é a democracia?** Rio de Janeiro: Vozes, 1996.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro; RESENDE, Lúcia Maria Gonçalves (Orgs.). **Escola: espaço do projeto político-pedagógico**. Campinas: Papirus, 1998.

VINHA T. P.; TOGNETTA, L. R. P. **A comunicação entre escolas e família por meio dos bilhetes ou notificações eletrônicas, 05/2013**, III Congresso Internacional de Convivência Escolar: Contextos Psicológicos Y Educativos,Vol. 1, pp.349-349, Alméria, Espanha, 2013.

ANEXOS

Anexo A – Termo de consentimento

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO A DISTÂNCIA EM GESTÃO EDUCACIONAL

Prezada (o), *venho solicitar gentilmente a sua participação para contribuir com minha pesquisa de conclusão de curso de Especialização em Gestão Educacional a qual venho desenvolver uma pesquisa sobre "A participação da comunidade escolar na gestão de uma Escola de Educação Infantil". Sendo assim solicito que responda as questões a baixo tendo em vista seu contexto de sua atuação, ressaltando que sua contribuição é muito importante para o andamento deste trabalho!*

Desde já agradeço a atenção colocando-me à disposição para quaisquer dúvidas existentes!

E-mail: miche.ferrazsilva@hotmail.com

Celular: (51) 999873446

Anexo B- Questionário aplicado aos pais

QUESTIONÁRIO:

Maternal B2

1- **Qual a importância para você da participação nas atividades que envolvem a escola?**

_____

_____

_____

_____

2- **Quais os pontos positivos da participação da família nas atividades desenvolvidas pela escola?**

_____

_____

_____

_____

3- **Quais as dificuldades que você encontra para uma participação mais efetiva na vida escolar de seu filho(a)?**

_____

_____

_____

_____